

VISIMPÓSIO

REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

RIQUEZAS DA TERRA PARA A
SOBERANIA ALIMENTAR

7 A 10 DE NOVEMBRO 2023

Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA
Recife - PE

Etnobotânica

ESTUDOS ETNOECOLÓGICOS EM AGROECOSSISTEMAS DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS FUNDO DE PASTO DA BAHIA

Fabricio Bianchini^{1*}; Paola Hernandez Cortez¹; Diego Limaverde¹; Priscila Machado¹

¹Embrapa. *fabricio.bianchini@embrapa.br

Os agroecossistemas das Comunidades Tradicionais Fundo de Pasto são compostos da articulação entre áreas de manejo familiar e áreas de uso comum e posse coletiva da terra. As áreas familiares são formadas por pequenos roçados, quintais produtivos e os cercados dos animais, onde se encontram os apriscos para o manejo reprodutivo dos rebanhos, principalmente de caprinos. As áreas chamadas de Fundo de Pasto são terras de posse comum e uso coletivo entre as famílias de uma comunidade, formadas por extensas áreas de Caatinga contínuas, manejadas como pastagem extensiva e para o extrativismo vegetal. Estas mesmas áreas são compartilhadas de forma recíproca com comunidades do entorno, pois não existem cercas ou trilhas abertas para a delimitação dos Fundos de Pasto. Entre 2017 e 2023, foram realizadas atividades de pesquisa participativa junto às comunidades tradicionais Fundo de Pasto da região de Uauá, Curaçá e Juazeiro, na Bahia, para a produção de mapas de autodemarcação dos seus territórios tradicionais, registro oral do histórico de ocupação e a realização de estudos etnoecológicos sobre o manejo da socio e agrobiodiversidade, e a cultura alimentar. Foram aplicadas as metodologias do mapeamento agroecológico, entrevistas, listagem livre, observação participante e turnê guiada. Em geral, estas comunidades ocupam seus territórios há cerca de 3 séculos e classificam mais de 60 espécies vegetais nativas, conservando, em média, mais de 80% do seu território coberto pela Caatinga. No estudo sobre o manejo da agrobiodiversidade dos roçados, foram levantadas mais de 23 espécies de ciclo anual e semiperenes, com destaque para a macaxeira (*Manihot esculenta*), com 11 variedades. As principais espécies da sociobiodiversidade são o umbu (*Spondias tuberosa*), maracujá-da-caatinga (*Passiflora cincinnata*), licuri (*Syagru coronata*) e espécies com potencial forrageiro, como o mandacaru (*Cereus jamacaru*). Em relação à cultura alimentar destas comunidades, observa-se uma rica composição em receitas com produtos da sociobiodiversidade, incluindo os caprinos: i) Umbu: vinho, marmelada e umbuzada; ii) Licuri: óleo, mingau, leite, pirão e mendengue (umbuzada com leite de licuri); iii) Caprino: carne manteada e salgada ao sol e cozida com feijão andu; sarapatel, buchada, pirão e tripa frita. No estado da Bahia, mais de 1,5 mil comunidades que vivem na depressão sertaneja do Semiárido se autodeclaram comunidades tradicionais Fundo e Fecho de Pasto (SEPROMI/BA), elas representam uma identidade cultural que conserva a Caatinga e uma rica biodiversidade que inclui plantas cultivadas, espécies extrativistas e raças naturalizadas de caprinos.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Sociobiodiversidade; Caatinga.

Agradecimentos: MDA/Projeto Dom Helder Câmara/FIDA.

